



PAINEL DE GESTÃO ACADÊMICA:

uma ferramenta de equidade e inclusão para
apoio à tomada de decisões

PAINEL DE GESTÃO ACADÊMICA: uma ferramenta de equidade e inclusão para apoio à tomada de decisões

Relatório técnico apresentado pelo(a) Mestre **Diego de Sousa Bernardes** pelo Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação do(a) docente **Carlos Eduardo Artiaga Paula**.



Resumo 03

Contexto 04

Público-alvo da proposta 07

Descrição da situação-problema 08

Objetivos da proposta 10

Recursos metodológicos 11

Proposta de intervenção 13

Considerações Finais 17

Responsáveis pela proposta de
intervenção e data 18

Referências 19

Apêndice A – Painel de Gestão
Acadêmica 20

SUMÁRIO

RESUMO

Este produto técnico tem como objetivo central desenvolver um "Painel de Gestão Acadêmica" para o Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos ofertado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no campus de Patos de Minas/MG, instituição em que o autor atua como servidor efetivo. O painel visa apresentar, de forma clara e objetiva, indicadores relevantes para a gestão acadêmica transparente e inclusiva do curso levando-se em consideração o contexto da equidade e da inclusão social. Entre os objetivos específicos estão: fornecer aos gestores uma ferramenta de fácil acesso com informações sobre o curso, em especial, aspectos de evasão, de desempenho dos estudantes e de diversidade, no sentido de subsidiar a tomada de decisões gerenciais com base em evidências, possibilitar a criação de políticas públicas mais inclusivas, e aprimorar a transparência da gestão acadêmica. O painel foi estruturado em sete categorias: Quantitativo, Demografia, Origem, Desempenho, Reprovação, Evasão e Egressos, que permitem segmentações interativas dos dados, proporcionando uma análise detalhada e personalizada.

Respeitando as diretrizes da LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados, os dados foram obtidos dos relatórios do Sistema de Gestão (SG) da UFU e para a construção do painel, utilizou-se o software Power BI, que oferece um conjunto de ferramentas para transformar dados brutos em informações coerentes, visualmente atraentes e de fácil e rápida interpretação. Este painel é uma ferramenta inovadora e importante na gestão universitária, pois oferece uma visão detalhada e segmentada do perfil e desempenho corpo discente, permitindo a avaliação contínua e aprimoramento dos processos acadêmicos. Além disso, possibilita analisar os temas de evasão e desempenho de cotistas no sentido de possibilitar políticas públicas mais inclusivas e promover a justiça social. Sua abrangência e aplicação extrapolam os limites do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos, podendo ser replicado em outros cursos, universidades, e/ou setores administrativos. Por fim, o projeto é economicamente viável, pois o seu custo de implantação é baixo, o software utilizado é gratuito e de simples operação.



**Não se gerencia o que não se mede,
não se mede o que não se define,
não se define o que não se entende,
e não há sucesso no que não se gerencia.**

(William E. Deming)

CONTEXTO

A gestão universitária é um campo multidisciplinar que integra aspectos administrativos, pedagógicos e estratégicos para garantir o funcionamento eficaz das instituições de ensino superior (IES). Esta gestão envolve a administração de recursos humanos, financeiros, tecnológicos e acadêmicos, com o objetivo de promover a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Com bases históricas e conceituais solidificadas tanto no Brasil quanto no mundo, a gestão universitária é vital para a sustentabilidade e o desenvolvimento contínuo das IES, além de ter um impacto significativo nas comunidades em que estas instituições estão inseridas. A inovação desempenha um papel fundamental nesse contexto, oferecendo novas formas de enfrentamento dos desafios contemporâneos e possibilitando a adaptação das IES às mudanças rápidas do cenário global.

A história da gestão universitária remonta à criação das primeiras universidades na Europa, durante a Idade Média. Instituições como a Universidade de Bolonha, fundada em 1088, e a Universidade de Paris, estabelecida em 1150, são exemplos pioneiros de organizações que já apresentavam estruturas de gestão complexas. Estas universidades eram inicialmente autogovernadas por conselhos de professores e estudantes, que desempenhavam papéis tanto administrativos quanto acadêmicos (CARDOSO, 2015).

No Brasil, a história da gestão universitária teve início com a fundação da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1920. Este evento marcou o começo da organização formal das universidades no país (SANTOS, 2018). Durante grande parte do século XX, a gestão universitária no Brasil foi caracterizada por uma centralização do poder, especialmente durante o período da ditadura militar (1964–1985), quando o controle das IES foi rigidamente regulamentado pelo governo federal.

Com a redemocratização, a partir da década de 1980, houve uma descentralização significativa e uma maior autonomia para as universidades. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 formalizou esta autonomia, permitindo que as IES tivessem maior liberdade para definir suas políticas acadêmicas e administrativas (BRASIL, 1996). Este período também viu o crescimento das universidades privadas, que trouxeram novos desafios e oportunidades para a gestão universitária no Brasil.

A gestão universitária eficiente é essencial para a sustentabilidade e o sucesso das IES. Segundo Drucker (2008), uma administração eficaz permite que as instituições de ensino superior alcancem seus objetivos educacionais e sociais, proporcionando uma formação de qualidade aos alunos e fomentando a pesquisa científica. Além disso, a gestão eficiente é fundamental para a captação e a alocação de recursos financeiros, a manutenção de infraestrutura e o desenvolvimento de programas acadêmicos inovadores.

A qualidade da gestão universitária também impacta diretamente o desempenho acadêmico e a reputação institucional. De acordo com Oliveira (2012), uma gestão estratégica bem implementada pode resultar em uma melhor colocação das universidades em rankings nacionais e internacionais, atraindo mais estudantes e pesquisadores de excelência. A governança universitária, portanto, não só facilita o cumprimento das missões institucionais, mas também potencializa a competitividade e a inserção global das IES.

Além do impacto interno nas IES, a gestão universitária exerce uma influência significativa nas comunidades locais e regionais. As universidades desempenham um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico, cultural e tecnológico das regiões onde estão inseridas. A extensão universitária, que envolve a transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade, é uma das principais formas de interação entre a universidade e a comunidade (SANTOS, 2018).

Ao mesmo tempo que se busca a melhoria da eficiência universitária, as Políticas de Ação Afirmativa têm por essência a função de garantir a igualdade de oportunidade entre todos/as, desnaturalizando à posição subordinada de um grupo em relação ao outro. Objetiva promover o desenvolvimento de ações, por meio do estabelecimento de metas que provoquem a superação de todas as formas de discriminação, preconceito e racismo, destacando fundamentalmente o Racismo Institucional. É inegável que enfrentemos o Racismo Institucional presente nas instituições brasileiras e no tecido social, pois ele consiste na,

“[...] incapacidade coletiva de uma organização em **prover um serviço apropriado** ou profissional às pessoas **devido a sua cor, cultura ou origem racial**. [...] ele pode ser visto ou detectado em processos, atitudes e comportamentos **que contribuem para a discriminação** (CRE/UK, 1999, apud THEODORO, 2008, grifo do autor).



Nesse contexto, houve a implantação da Lei Federal nº. 10639/03 é o de corrigir e preencher nacionalmente, a lacuna na formação educacional de todos/as os/as estudantes sem distinção de nível ou modalidade de ensino sendo também de substancial importância o conhecimento, da mesma, por parte da sociedade civil objetivando marcar e aprofundar a ligação de nossa cultura com a matriz africana. A lei tem ainda a intenção tácita de contribuir para eliminar com todas as formas de discriminação, preconceito e racismo, promovendo conhecimentos vários sobre a diversidade cultural brasileira.

Diante dessa situação, a inovação assume um papel fundamental da gestão universitária. A revolução tecnológica e a globalização impõem novos desafios e oportunidades para as IES, que precisam se adaptar rapidamente à diversidade e às mudanças para permanecerem relevantes. De acordo com Moraes (2011), a incorporação de tecnologias de informação e comunicação (TIC) na gestão acadêmica pode melhorar a eficiência operacional e a transparência, além de facilitar a implementação de novas metodologias de ensino e aprendizagem

Segundo Oliveira (2012), a gestão estratégica das IES deve se basear em informações precisas e atualizadas, permitindo que os gestores identifiquem pontos fortes e fracos, ajustem políticas e promovam ações que garantam a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A aplicação sistemática desses indicadores facilita a tomada de decisões fundamentadas, contribuindo para o alcance dos objetivos institucionais e para a excelência acadêmica.

A relevância de medir e acompanhar indicadores de gestão reside na capacidade dessas métricas de fornecer uma visão clara e objetiva sobre a eficácia dos processos administrativos e acadêmicos. De acordo com Drucker (2008), "o que não se mede, não se gerencia", ressaltando a importância de monitorar continuamente os indicadores de desempenho para a implementação de melhorias contínuas.

A inovação na gestão universitária também envolve a criação de novos modelos de governança que promovam a participação democrática, a justiça social e a autonomia institucional. Isto é particularmente relevante no cenário brasileiro, onde a busca por maior autonomia e eficiência é um tema constante nas discussões sobre políticas educacionais (SANTOS, 2018).

As universidades precisam inovar não apenas em suas práticas pedagógicas e de pesquisa, mas também em suas estruturas de gestão, adotando práticas de governança que incentivem a colaboração, a flexibilidade e a adaptabilidade, em um contexto de diversidade e falta de justiça social.

Assim, uma importante ferramenta de gestão é a utilização de indicadores acadêmicos na gestão universitária para a avaliação contínua e a melhoria das instituições de ensino superior (IES). Indicadores como taxas de matrícula, evasão, perfil dos estudantes, conclusão de cursos, produção científica e inserção no mercado de trabalho fornecem dados essenciais para a análise do desempenho institucional.

Além de contribuir para a gestão interna das IES, os indicadores acadêmicos e de gestão são fundamentais para a transparência, inclusão e a prestação de contas à sociedade. Conforme Moraes (2011), a divulgação de resultados e indicadores de desempenho fortalece a confiança do público interno da instituição, promovendo maior engajamento e apoio às suas atividades.

A transparência nos resultados acadêmicos e administrativos também é crucial para a acreditação e a certificação das IES por órgãos reguladores e para a melhoria contínua baseada em padrões de qualidade reconhecidos nacional e internacionalmente. Portanto, a medição e o acompanhamento rigoroso dos indicadores são essenciais não apenas para a gestão eficiente e inclusiva, mas também para a credibilidade e a reputação das instituições de ensino superior.

PÚBLICO-ALVO

A criação de um Painel de Gestão Acadêmica para um curso de graduação é uma iniciativa fundamental para promover uma gestão mais eficiente, inclusiva e eficaz. Este painel centraliza indicadores de desempenho dos estudantes e de gestão acadêmica, facilitando a análise de dados críticos de maneira organizada e acessível. Segundo Cardoso (2015), a gestão baseada em dados é essencial para identificar padrões e tendências que podem impactar o sucesso dos alunos e a qualidade do curso. Um painel bem estruturado permite aos gestores monitorar métricas tais como: desempenho acadêmico, taxas de evasão, e progresso dos estudantes em tempo real, possibilitando a tomada de decisões mais assertivas e proativas.

Além de melhorar a eficiência administrativa, um painel de gestão acadêmica tem o potencial de contribuir para a qualidade do ensino e a satisfação de todos os interessados. Ao fornecer uma visão clara e detalhada dos indicadores de desempenho, o painel ajuda os coordenadores de curso e os professores a identificar áreas que necessitam de intervenção e suporte adicional, além da possibilidade de criação de políticas públicas de inclusão e promoção da justiça social.

Portanto, **este produto tem como público-alvo os gestores das universidades**, em seus mais diversos níveis (coordenadores, diretores, pró-reitores, dentre outros).

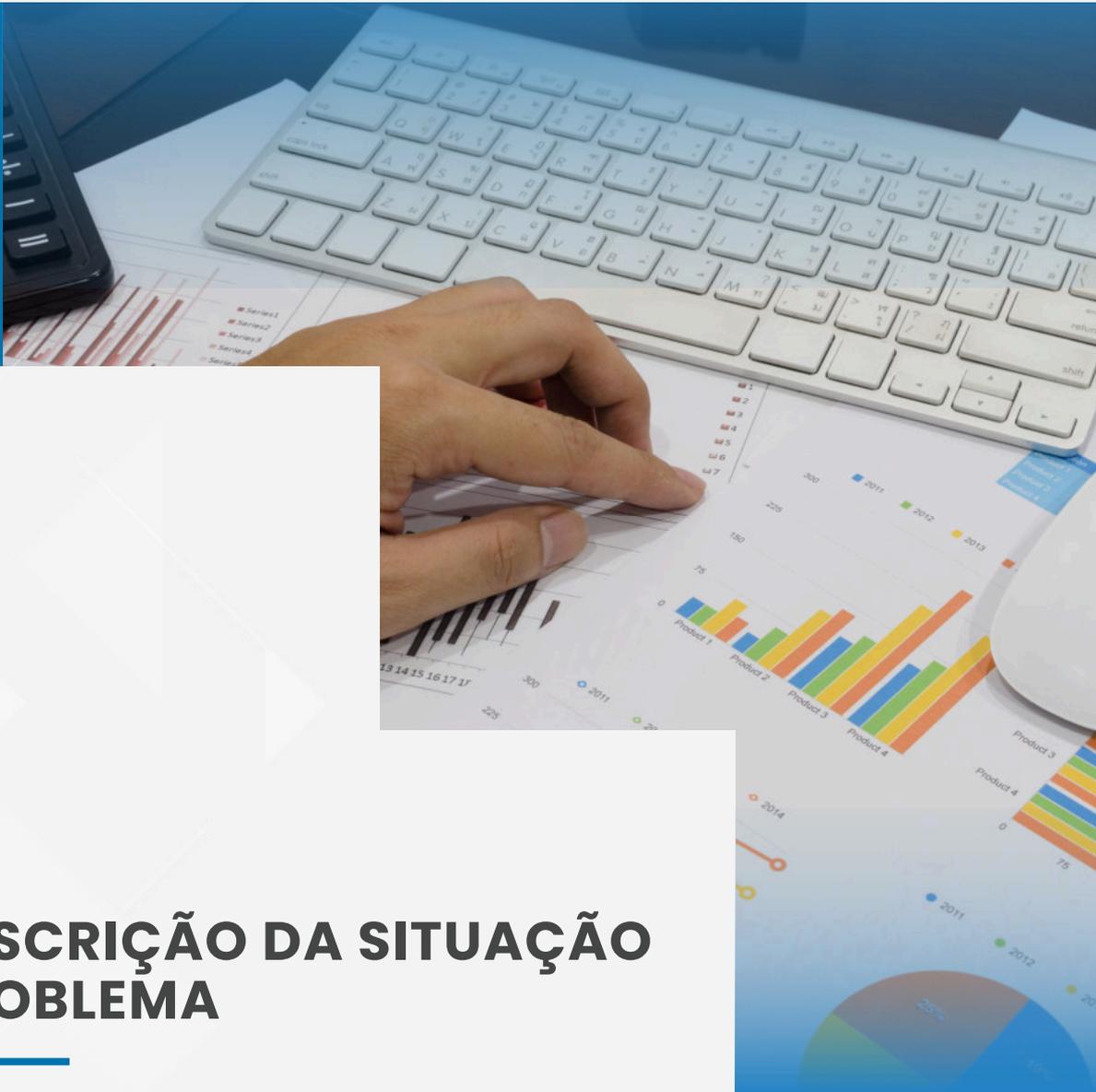
Conforme apontado por Oliveira (2012), a capacidade de monitorar e responder rapidamente às necessidades dos estudantes é crucial para a manutenção de um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo. Dessa forma, um painel de gestão acadêmica não apenas apoia a administração, mas também melhora a experiência educacional ao permitir um acompanhamento mais próximo e personalizado do progresso dos alunos.

A Lei nº 12.711/2012, sancionada em agosto deste ano, garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência.

Finalmente, a criação de um Painel de Gestão Acadêmica fortalece a transparência institucional. Conforme Moraes (2011), a transparência é um dos pilares fundamentais para construir confiança entre todos os *stakeholders** envolvidos, incluindo estudantes, professores e pais. Um painel que apresenta de forma clara e acessível os resultados acadêmicos e administrativos demonstra o compromisso da instituição com a qualidade e a melhoria contínua.

Além disso, a utilização de um painel facilita a prestação de contas a órgãos reguladores e financiadores, reforçando a credibilidade e a reputação da instituição no cenário educacional. Ao integrar tecnologia e gestão, o painel se torna um instrumento indispensável para o sucesso e a sustentabilidade dos cursos de graduação.

* Indivíduos, grupos de indivíduos ou organizações que, de uma forma ou de outra, apresentam algum nível de interesse nos projetos, atividades e resultados de uma determinada organização e/ou que são impactadas pelas decisões que a empresa toma, de forma positiva ou negativa (RABELLO, 2023).



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A eficácia das organizações é intimamente dependente dos fatores contingenciais e situacionais, além de prever a possibilidade de que organizações essencialmente centralizadas e burocráticas possam, por influências externas, promover uma “descentralização seletiva” criando setores com estruturas diferenciadas. Ou seja, mesmo nas universidades federais, com ambientes tradicionalmente hierarquizados e burocráticos é possível promover flexibilizações, adotar novos desenhos estruturais, implementar rotinas descentralizadas, ainda que setorialmente (MINTZBERG, 2003).

Ao avaliar o modelo de administração burocrática, Chiavenato (2004, p. 268) ressalta que “o conceito popular de burocracia faz pensar que o grau de eficiência administrativa desse sistema social racional é baixíssimo. Isso porque o tipo ideal de burocracia sofre transformações quando operado por homens”. Foram estas “transformações”, fruto das consequências imprevistas do modelo weberiano de burocracia, que depreciaram o modelo de administração burocrática gerando disfunções que impedem as mudanças, as inovações e a criatividade.

É nesta seara de uma **tipologia organizacional essencialmente burocrática** que os processos, produtos e serviços inovadores se fazem necessários e relevantes para o desenvolvimento e aprimoramento das universidades, seja nas suas atividades de gestão acadêmica, financeira ou administrativa.

A gestão acadêmica envolve a administração eficiente dos recursos e processos que sustentam as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino superior (IES). Ela é essencial para o desenvolvimento e implementação de políticas que asseguram a qualidade e a sustentabilidade institucional. Segundo Mintzberg (1994), a gestão acadêmica deve equilibrar as demandas internas e externas, adaptando-se às mudanças no ambiente educacional e tecnológico. Esse equilíbrio é alcançado por meio de uma gestão estratégica que alinha as ações institucionais aos objetivos de longo prazo.

A gestão estratégica, conforme descrito por Kaplan e Norton (1996), utiliza ferramentas como o *Balanced Scorecard* para traduzir a missão e a visão da instituição em um conjunto coerente de indicadores de desempenho. No contexto acadêmico, essa abordagem permite monitorar e ajustar as estratégias para alcançar a excelência educacional e a relevância social. Oliveira (2012) acrescenta que a gestão acadêmica eficaz também depende da gestão de recursos humanos, que inclui o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes e a motivação do corpo técnico-administrativo.

Indicadores de gestão acadêmicos são ferramentas fundamentais para a avaliação e o monitoramento do desempenho das instituições de ensino superior. Eles fornecem dados objetivos que suportam a tomada de decisões e a implementação de melhorias contínuas. De acordo com Cameron (1986), os indicadores de desempenho permitem uma análise precisa do cumprimento das metas institucionais, facilitando a identificação de áreas críticas que necessitam de atenção.

Os indicadores podem ser divididos em várias categorias, como desempenho acadêmico, eficiência administrativa e satisfação dos stakeholders. Indicadores de desempenho acadêmico incluem taxas de conclusão, índices de aproveitamento e produção científica. Tinto (1993) sugere que a análise desses indicadores pode revelar padrões de sucesso e fracasso, permitindo intervenções direcionadas para melhorar a retenção e o sucesso dos estudantes. Moraes (2011) destaca que a utilização de tecnologias de informação e comunicação pode melhorar significativamente a eficiência administrativa, monitorando o tempo de resposta e a alocação de recursos de forma mais eficaz.



OBJETIVOS DA PROPOSTA

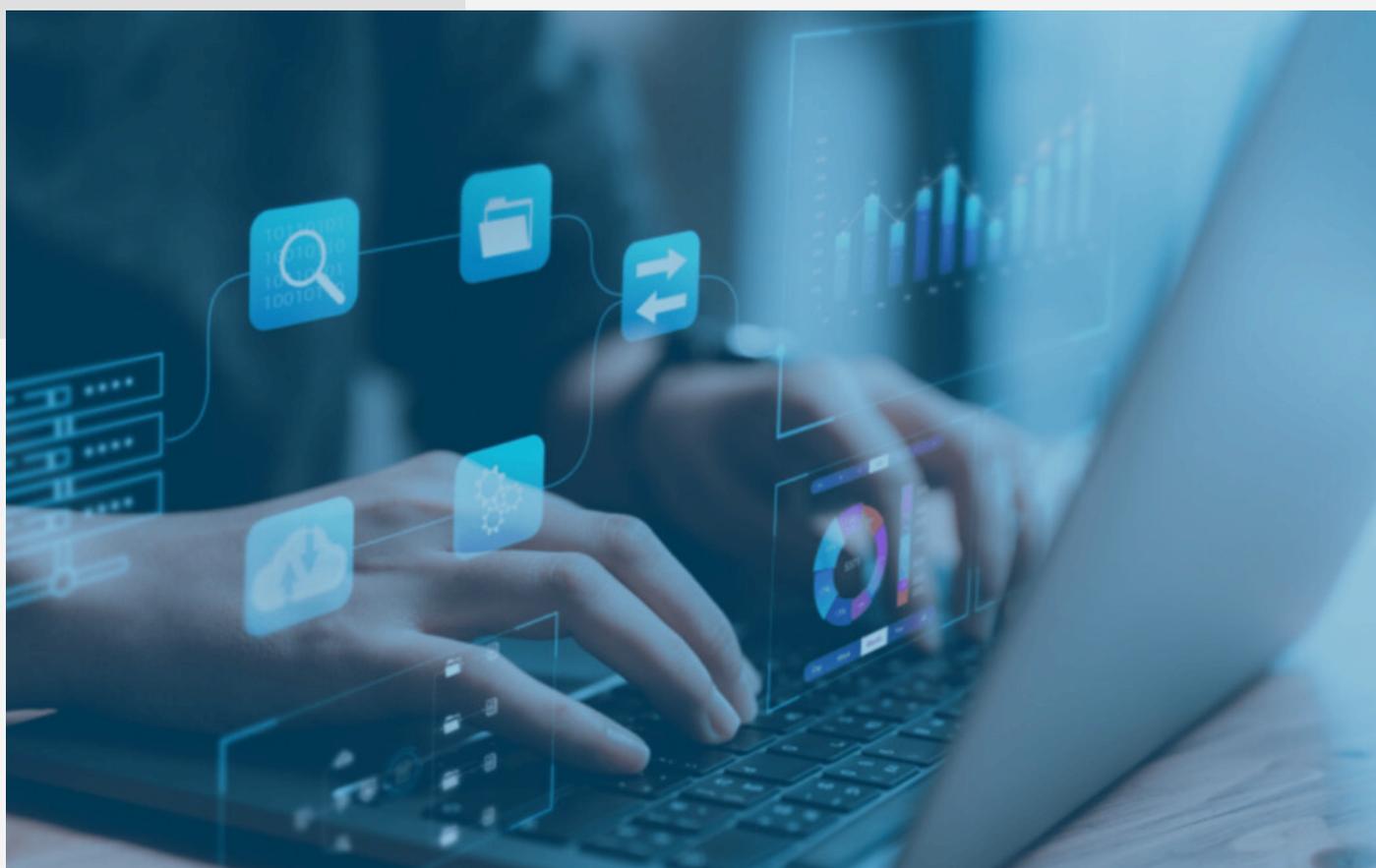
Este produto visa **desenvolver o produto denominado “Painel de Gestão Acadêmica” do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos**, ofertado pela Faculdade de Engenharia Química da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no campus Patos de Minas/MG e em que o autor do projeto atua estatutariamente como servidor técnico-administrativo desde outubro de 2014. O painel tem o **objetivo central de expor, de forma simples e objetiva, alguns indicadores relevantes para uma gestão acadêmica transparente e inclusiva do curso.**

➤ Como objetivos específicos propõe-se:

Prover aos gestores do curso uma ferramenta de simples acesso que concentre informações relevantes sobre o curso e o desempenho dos estudantes;

Subsidiar a tomada de decisões gerenciais e administrativas com base em evidências (gestão baseada em evidências) no sentido de criação de políticas públicas inclusivas que promovam a justiça social;

Aprimorar a transparência da gestão acadêmica, indicando oportunidades de melhorias ao expor indicadores de gestão acadêmica de forma ativa.



RECURSOS METODOLÓGICOS

Definição dos Indicadores

Todos os dados utilizados na construção do Painel de Gestão Acadêmica foram obtidos das seguintes planilhas do módulo "Educação" do Sistema de Gestão (SG) da UFU:

- 11.02.02.80.15 Alunos por Curso UFU;
- 11.02.05.80.10 Alunos com Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) por curso - UFU;

Inicialmente os dados foram coletados durante a primeira quinzena do mês de março de 2024 e as informações de cada um dos relatórios foram tratadas com funções de busca e contagem parametrizadas de forma a permitir o cálculo das variáveis de interesse.

Todos os dados dispostos no painel foram devidamente desidentificados, de forma a não expor nenhum dado pessoal de qualquer estudante. Em observância à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (BRASIL, 2018) foram apresentadas apenas as análises das variáveis já calculadas, sem externar nenhum dado pessoal sensível.

O Painel foi estruturado em sete categorias denominadas: Quantitativo, Demografia, Origem, Desempenho, Reprovação, Evasão e Egressos, todas com segmentações de dados interativas e que serão discriminadas em detalhes a seguir.

A definição das categorias e a seleção das variáveis foi feita com base na experiência do autor do projeto nas rotinas de gestão acadêmica e na disponibilidade de dados do SG.

Categorias e objetivos

- Quantitativo:** apresentar a quantidade de estudantes que ingressaram no curso ao longo do tempo;
- Demografia:** traçar um perfil com algumas características demográficas do corpo discente do curso;
- Origem:** ilustrar a distribuição geográfica dos estudantes que se matriculam no curso.
- Desempenho:** registrar, de forma global, o desempenho dos estudantes por período e forma de ingresso.
- Reprovação:** delimitar quais são os índices de reprovação das disciplinas do curso e apresentar o índice geral de reprovação entre os estudantes.
- Evasão:** expor uma análise ampla da evasão observada no curso estratificada por período e forma de ingresso.
- Egressos:** demonstrar o quantitativo e o tempo demandado pelos estudantes do curso para colarem grau, estratificado por período e forma de ingresso..

RECURSOS METODOLÓGICOS

Dashboard do Power BI

Para compor o Painel de Gestão Acadêmica foi utilizado o *software* Power BI, lançado em 2015 pela *Microsoft*, e que consiste em um conjunto de ferramentas, aplicativos e conectores que trabalham em conjunto para transformar fontes de dados não relacionadas em informações coerentes, visualmente atraentes e fáceis de interpretar, apoiando o processo de tomada de decisões das organizações (SALDANHA; INÁCIO, 2024).

A sigla BI do software em questão se refere à expressão em inglês *Business Intelligence*, que é uma sistemática que auxilia as organizações a analisar dados históricos e atuais, para que possam descobrir rapidamente insights práticos para a tomada de decisões estratégicas (RESTUM, 2022). A dinâmica dessa sistemática envolve as etapas de: extrair, transformar e carregar os dados de forma a possibilitar a sua análise de forma interativa e visual atrativa.

O Power BI dispõe dos seguintes ambientes:

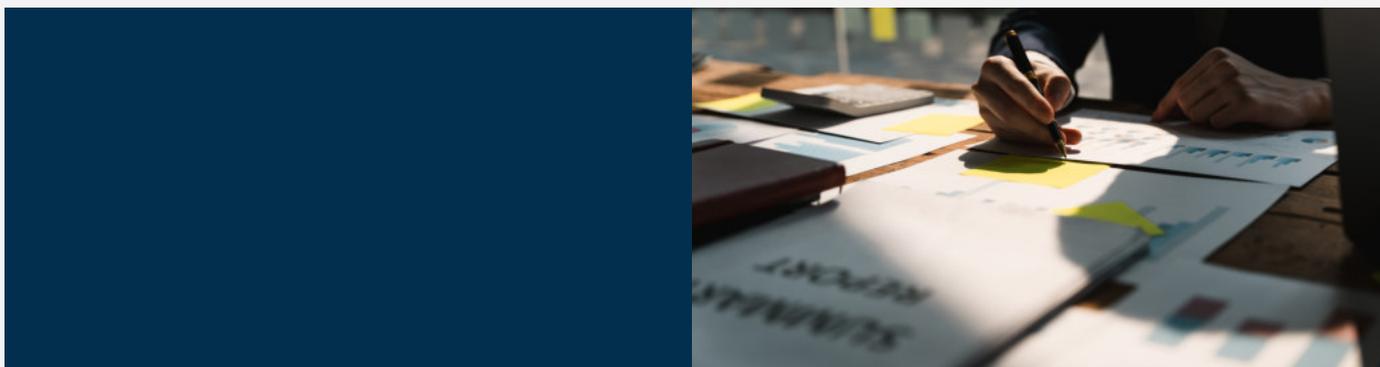
- *Power BI Desktop*: programa gratuito, disponível para download no site oficial da Microsoft, em que são construídos os relatórios, denominados dashboards;
- *Power BI Online*: ambiente que permite pequenas edições nos dashboards, porém é mais utilizado para a visualização e compartilhamento via web dos relatórios e está disponível apenas para contas corporativas da Microsoft;
- *Power BI Mobile*: aplicativo gratuito desenvolvido para smartphones e que permite apenas a visualização de dashboards (CATUNDA, 2022).

Como a UFU detém uma licença corporativa da Microsoft foi possível, além de construir o dashboard do Painel de Gestão Acadêmica, publicá-lo e disponibilizado de forma online e gratuita por meio de um link web, o que facilita o seu compartilhamento.

Para atualizar o dashboard basta salvar novas versões das planilhas da base de dados utilizadas e salvá-las no mesmo diretório com o mesmo nome que o próprio Power BI promove a atualização dos dados sempre que o dashboard for aberto e republicado. Na versão corporativa, por meio do Power BI Online, é possível configurar a atualização e republicação de forma automatizada com frequência definida.

Power BI





PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O *Dashboard* “Painel de Gestão Acadêmica” do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos da UFU foi organizado em **7 categorias**, totalizando **23 indicadores** de gestão:

1 Quantitativo

- 1.1 Quantidade de ingressantes por semestre;
- 1.2 Proporção de ingressantes por forma de ingresso;
- 1.3 Total de ingressantes.

2 Demografia

- 2.1 Pirâmide etária;
- 2.2 Proporção por gênero;
- 2.3 Estado civil.

3 Origem

- 3.1 Estado de origem;
- 3.2 Cidade de origem.

4 Desempenho

- 4.1 Histograma do CRA;
- 4.2 CRA médio;
- 4.3 Aprovação média por estudante;
- 4.4 Reprovação média por estudante.

5 Reprovação

- 5.1 Índice de reprovação por disciplina;
- 5.2 Índice médio de reprovação.

6 Evasão

- 6.1 Índice de evasão;
- 6.2 Total de evadidos;
- 6.3 Tempo médio até a evasão;
- 6.4 Tipo de evasão;
- 6.5 Distribuição do tempo até a evasão.

7 Egressos

- 7.1 Total de egressos;
- 7.2 Taxa de sucesso na graduação;
- 7.3 Tempo médio até a conclusão;
- 7.4 Distribuição do tempo até a conclusão.

O Painel de Gestão Acadêmica do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos da UFU pode ser acessado diretamente por meio do seguinte [link](https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojYzgzN2ZiZWVtYjIwZS00ZDk4LWlwMWItOTI4NGMzZjRkMTc4IiwidCI6ImNkNWU2ZDIzLWNiOTktNDE4OS04OGFiLTZhOTAyMWEwYzQ1MSJ9):



[https://app.powerbi.com/view?](https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojYzgzN2ZiZWVtYjIwZS00ZDk4LWlwMWItOTI4NGMzZjRkMTc4IiwidCI6ImNkNWU2ZDIzLWNiOTktNDE4OS04OGFiLTZhOTAyMWEwYzQ1MSJ9)

[r=eyJrIjojYzgzN2ZiZWVtYjIwZS00ZDk4LWlwMWItOTI4NGMzZjRkMTc4IiwidCI6ImNkNWU2ZDIzLWNiOTktNDE4OS04OGFiLTZhOTAyMWEwYzQ1MSJ9](https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojYzgzN2ZiZWVtYjIwZS00ZDk4LWlwMWItOTI4NGMzZjRkMTc4IiwidCI6ImNkNWU2ZDIzLWNiOTktNDE4OS04OGFiLTZhOTAyMWEwYzQ1MSJ9)



No Apêndice A são apresentadas todas as telas contendo as sete categorias de indicadores do *DashBoard*.

O painel foi implementado no Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos em março de 2024 e vem sendo constantemente aprimorado desde então.

A análise dos indicadores de gestão acadêmicas fornecidos pelo painel pode servir de base para diversas ações e medidas que os gestores da universidade podem conceber para o aprimoramento da gestão acadêmica.

A seguir, listam-se algumas sugestões detalhadas de medidas possíveis de serem concebidas pelos gestores para cada uma das categorias de indicadores que compõe o painel a partir da sua análise:

1 Quantitativo

Análise de Tendências de Ingresso: monitorar a evolução no número de ingressantes para identificar tendências e ajustar a capacidade do curso e infraestrutura da universidade conforme necessário.

Avaliação dos Métodos de Ingresso: analisar a eficácia das diferentes formas de ingresso para ajustar políticas de admissão, se necessário.

Promoção e Divulgação: fortalecer campanhas de divulgação e estratégias de marketing para atrair mais estudantes, especialmente em períodos com menor número de ingressantes.

2 Demografia

Programas de Inclusão e Diversidade: desenvolver e implementar programas que promovam a inclusão e a diversidade, considerando as características demográficas dos estudantes.

Apoio Personalizado: criar serviços de apoio e aconselhamento para atender às necessidades específicas de diferentes grupos demográficos, como suporte psicológico, programas de mentoria e atividades de integração.

Ajuste Curricular: adaptar o currículo e os horários das aulas para melhor atender as diferentes faixas etárias e perfis de estudantes.

3 Origem

Bolsas de Estudo e Auxílios: implementar programas de bolsas de estudo e auxílios financeiros para estudantes de outras cidades e estados, incentivando a diversidade geográfica.

Parcerias Locais: estabelecer parcerias com escolas e organizações educacionais nas principais cidades de origem dos estudantes para facilitar o processo de ingresso e promover a universidade.

Apoio à Acomodação: criar ou expandir programas de apoio à moradia e infraestrutura para estudantes que vêm de outras regiões.

4 Desempenho

Programa de Tutoria: desenvolver programas de tutoria e monitoria para ajudar estudantes com dificuldades acadêmicas a melhorar seu desempenho.

Revisão Curricular: analisar e ajustar o currículo e métodos de ensino para abordar áreas onde os estudantes apresentam baixo desempenho.

Incentivos Acadêmicos: criar sistemas de reconhecimento e incentivos para estudantes com alto desempenho acadêmico.

5 Reprovação

Revisão de Disciplinas: revisar o conteúdo e as metodologias de ensino das disciplinas com altos índices de reprovação para identificar e corrigir possíveis problemas.

Apoio Acadêmico: oferecer aulas de reforço, oficinas e grupos de estudo focados em disciplinas com altos índices de reprovação.

Formação de Professores: investir em capacitação e desenvolvimento contínuo dos professores para melhorar a qualidade do ensino e reduzir as taxas de reprovação.

6 Evasão

Programa de Retenção: desenvolver programas de retenção que abordem as principais causas de evasão, como dificuldades financeiras, problemas acadêmicos e falta de integração.

Acompanhamento Individualizado: implementar um sistema de acompanhamento e aconselhamento individualizado para identificar e ajudar estudantes em risco de evasão.

Melhoria na Integração: promover atividades e eventos que facilitem a integração dos estudantes na vida universitária, aumentando seu engajamento e sentimento de pertencimento.

7 Egressos

Apoio à Empregabilidade: criar programas de orientação profissional, estágios e parcerias com empresas para melhorar a empregabilidade dos egressos.

Análise de Currículo: revisar e ajustar o currículo para garantir que ele prepare os estudantes de forma adequada para o mercado de trabalho e suas exigências.

Acompanhamento de Egressos: estabelecer um sistema de acompanhamento e contato com os egressos para obter *feedback* sobre sua formação e identificar áreas de melhoria no curso.

O **Painel de Gestão Acadêmica** do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos, construído com dados dos estudantes do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), representa uma **ferramenta inovadora no contexto da gestão universitária**. A inovação deste painel está na capacidade de transformar dados brutos em informações visualmente envolventes e intuitivas, utilizando o Power BI, software gratuito e de simples operação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do Painel de Gestão Acadêmica reside no seu potencial para contribuir significativamente para os objetivos da gestão universitária. Por meio das suas sete categorias o painel oferece uma visão detalhada e segmentada das diversas facetas do corpo discente. Cada uma dessas categorias fornece indicadores essenciais para a avaliação e melhoria contínua dos processos acadêmicos, auxiliando gestores a identificar tendências, lacunas e oportunidades de intervenção.

A abrangência do Painel é destacada pela quantidade de setores e pessoas beneficiadas. Estruturado em sete categorias com vinte e três indicadores, o painel atende a diferentes necessidades de análise, desde a distribuição demográfica dos estudantes até a taxa de sucesso na graduação.

Esta ferramenta pode ser utilizada por diversos departamentos dentro da universidade, incluindo coordenações de curso, Pró-Reitorias e setores administrativos, impactando diretamente na melhoria da gestão acadêmica e administrativa.

Quanto à viabilidade, o Painel de Gestão Acadêmica demonstra um alto nível de exequibilidade para sua implementação na UFU e em qualquer outra Instituição de Ensino Superior, com as devidas adaptações na coleta e transformação dos dados. A utilização do Power BI, disponível gratuitamente para download e com suporte a contas corporativas da Microsoft, facilita a construção, publicação, atualização e compartilhamento dos dashboards.

Além disso, a UFU possui licença corporativa da Microsoft, o que possibilita a publicação *online* gratuita do painel, aumentando sua acessibilidade e facilitando o compartilhamento das informações com todos os *stakeholders* relevantes.

O produto intitulado “Painel de Gestão Acadêmica” teve como foco apresentar aos gestores da instituição, de forma simples e objetiva, indicadores acadêmicos capazes de fornecer um panorama amplo da situação dos estudantes do curso, seja na dimensão do seu perfil, origem ou desempenho no Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Uberlândia.

Tal iniciativa intentou, particularmente, prover aos gestores elementos mínimos para subsidiar e nortear a concepção e o planejamento de ações de gestão acadêmica, com o intuito de garantir a permanência, a evolução continuada e sustentada do referido curso de graduação, levando-se em consideração as diferentes formas de inclusão e diversidade do curso.

Sabe-se que a gestão acadêmica de um curso de graduação é uma atividade multifatorial de elevada complexidade, que envolve variáveis muito além das que foram abordadas no relatório em questão. Uma sugestão de expansão do painel seria, por exemplo, incluir indicadores sobre os trancamentos parciais (de disciplinas) e gerais (do curso) e o acompanhamento do grau de empregabilidade dos egressos do curso.

Apesar das limitações do painel, acredita-se que este produto tem o potencial para subsidiar avaliações profundas e abrangentes no âmbito da gestão acadêmica, no intuito de conceber ações de gestão profícuas para a evolução do curso e da universidade como um todo.

Ademais, o impacto deste Painel de Gestão Acadêmica pode ser ainda maior, dada sua facilidade de replicação para outros cursos da própria UFU e de outras Instituições de Ensino Superior.

RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E DATA



Autor:

Diego de Sousa Bernardes



diegosb@ufu.br

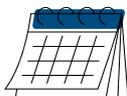


Orientador:

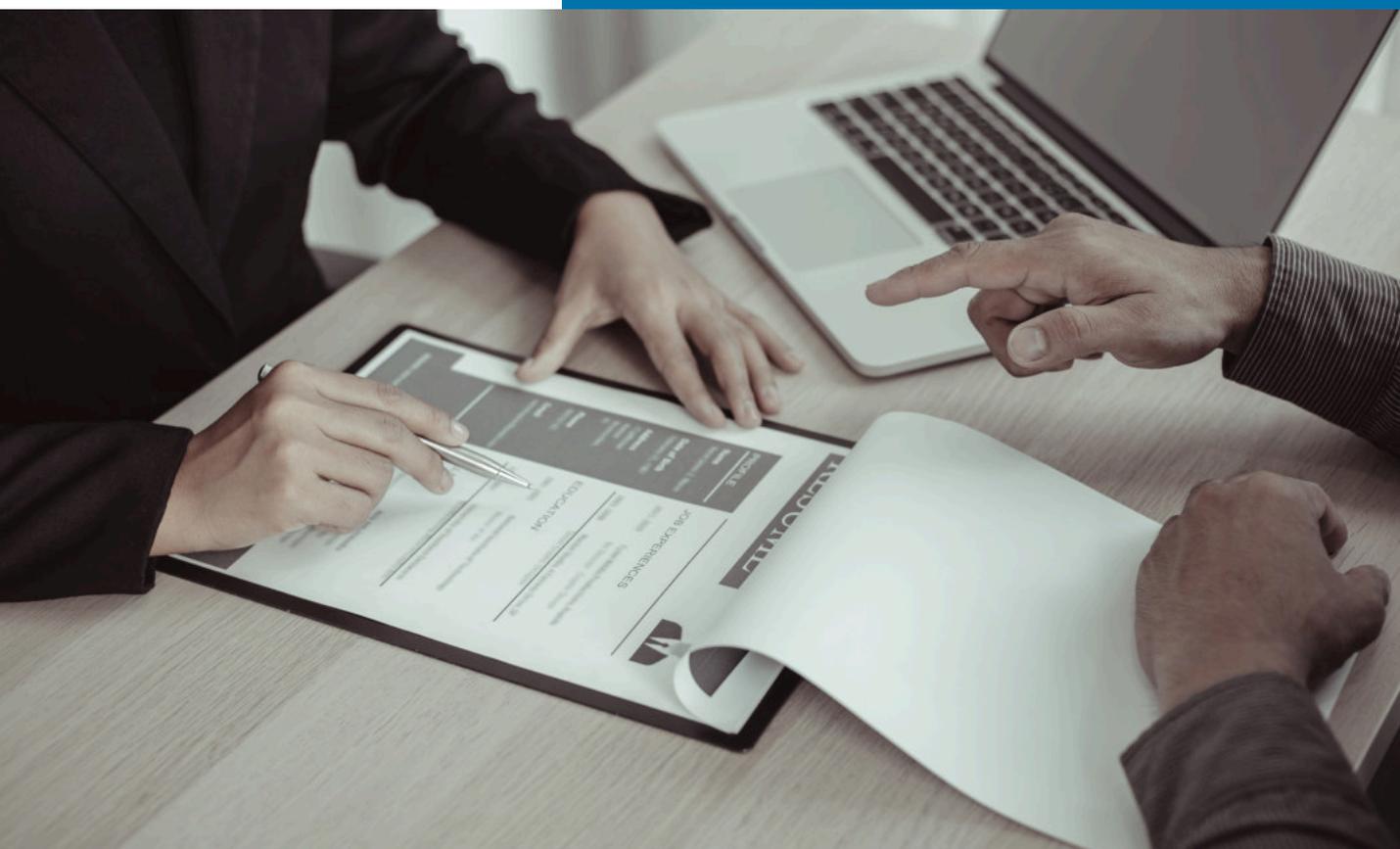
Carlos Eduardo Artiaga Paula



carlosartiaga@ufv.br



Data do relatório: setembro de 2024.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura afro-brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2003/L10.639.htm>>. Acesso em: 19 jun. 2012

CAMERON, Kim S. Effectiveness as Paradox: Consensus and Conflict in Conceptions of Organizational Effectiveness. **Management Science**, v. 32, n. 5, p. 539-553, 1986.

CARDOSO, Rafael. **História das Universidades: Origem e Evolução**. São Paulo: Edusp, 2015.

CATUNDA, Heitor. Power BI é gratuito? Não fique mais com essa dúvida. **Hashtag**, 2022. Disponível em: <https://www.hashtagtreinamentos.com/power-bi-e-gratuito-pbi>. Acesso em jul. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**: uma visão abrangente e moderna da administração das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DRUCKER, Peter F. **O melhor de Peter Drucker**: a gestão segundo o maior pensador da administração moderna. São Paulo: Elsevier, 2008.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **The Balanced Scorecard: Translating Strategy into Action**. Boston: **Harvard Business School Press**, 1996.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes**. São Paulo: Atlas, 2003. p. 125-152.

MINTZBERG, Henry. **The Rise and Fall of Strategic Planning**. New York: Free Press, 1994.

MORAES, Maria Celina de. **Gestão acadêmica e uso das tecnologias de informação e comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Gestão estratégica**: aplicação prática e resultados. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RABELLO, Guilherme. O que são stakeholders: definição, tipos, importância e 5 dicas para uma boa gestão dos grupos de interesse do seu negócio. **Siteware**, 2023. Disponível em: <https://www.siteware.com.br/blog/gestao-estrategica/o-que-sao-stakeholders/>. Acesso em jul. 2024.

RESTUM, Guilherme. O que é BI (*Business Intelligence*) e porque você deve aprender. **Hashtag**, 2022. Disponível em: https://www.hashtagtreinamentos.com/o-que-e-bi-power-bi?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwv7O0BhDwARIsAC0sjWOH-opUwiKmxFFKKfHXDINUCXnoiDIOM8dqeXij5NLRbS06FN4Tn_gaAv-fEALw_wcB. Acesso em jul. 2024.

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier; INACIO, Caique Tardin. Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial na avaliação em disciplina de língua portuguesa. **RE@ D-Revista de Educação a Distância e Elearning**, v. 7, n. 1, p. e202409-e202409, 2024. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/view/35045/25283. Acesso em jul. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI**: Para uma Universidade Nova. Coimbra: Almedina, 2018.

THEODORO, Mário. **A Formação do Mercado de Trabalho e a questão Racial no Brasil**. In: As Políticas Públicas e a Desigualdade Racial no Brasil: 120 anos após a Abolição. Brasília: IPEA, 2008.

TINTO, Vincent. **Leaving College**: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition. 2ª ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

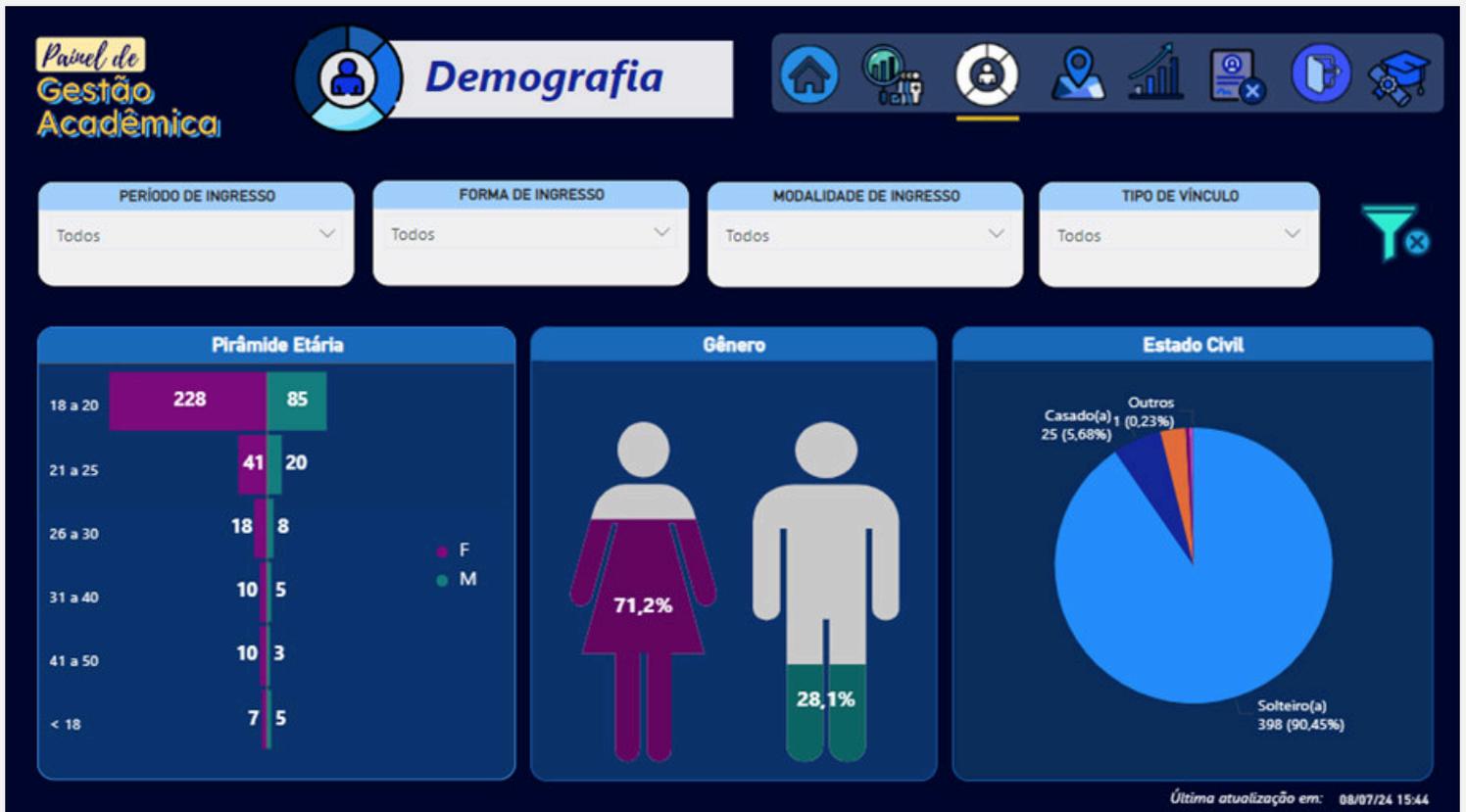
Apêndice A – Painel de Gestão Acadêmica



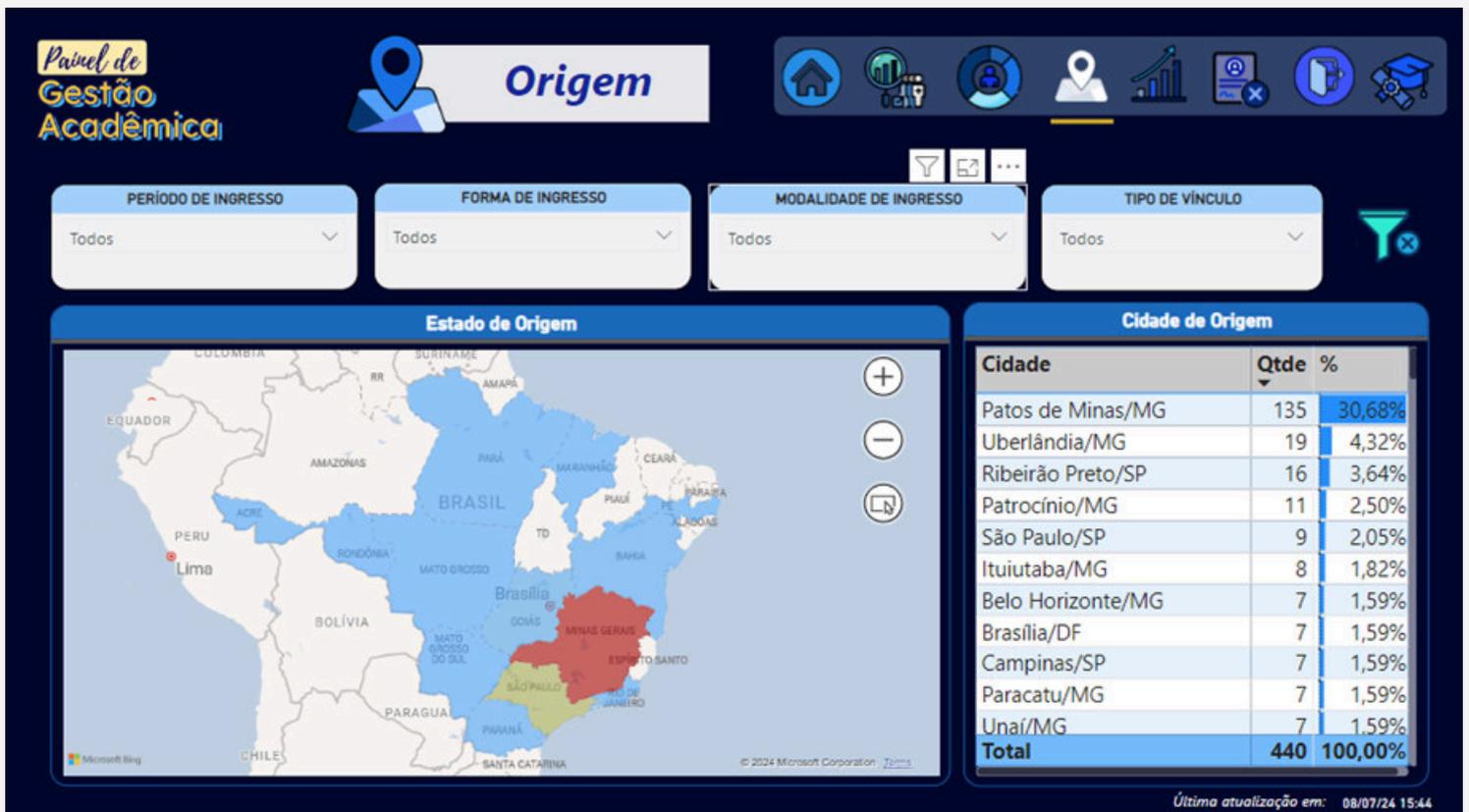
a) Página inicial



b) Quantitativo



c) Demografia



d) Origem



e) Desempenho



f) Reprovação



g) Evasão



h) Egressos

Protocolo de recebimento do produto técnico-tecnológico

À Senhora

Coordenadora do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos

Universidade Federal de Uberlândia

Campus Patos de Minas

Pelo presente, encaminhamos o produto técnico-tecnológico intitulado “PAINEL DE GESTÃO ACADÊMICA: uma ferramenta de equidade e inclusão para apoio à tomada de decisão”, derivado da dissertação de mestrado “GESTÃO ADMINISTRATIVA EM CAMPI AVANÇADOS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS: o caso do *campus* Patos de Minas da Universidade Federal de Uberlândia”, de autoria de Diego de Sousa Bernardes.

Os documentos citados foram desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), instituição associada Universidade Federal de Viçosa, campus Rio Paranaíba.

A solução técnico-tecnológica é apresentada sob a forma de um produto técnico-tecnológico e seu propósito é apoiar o processo de tomada de decisão da coordenação nas atividades de gestão acadêmica do curso.

Solicitamos, por gentileza, que ações voltadas à implementação desta proposição sejam informadas à Coordenação Local do Profiap, por meio do endereço: profiap@ufv.br.

Patos de Minas/MG, 11 de setembro de 2024.

Diego de Sousa Bernardes

Autor do Produto Técnico-Tecnológico

Registro de recebimento:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos - Patos de Minas

Rua Major Gote, 808, Bloco G, Sala 414 - Bairro Centro, Patos de Minas-MG, CEP 38702-054
Telefone: (34) 3821-0588 - www.feq.ufu.br/graduacao/engenharia-de-alimentos - coordgea@feq.ufu.br



DECLARAÇÃO

Processo nº 23117.063195/2024-72

Interessado: Diego de Sousa Bernardes

A Coordenadora do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, confirma o recebimento do Produto Técnico-Tecnológico intitulado: "*PAINEL DE GESTÃO ACADÊMICA: uma ferramenta de equidade e inclusão para apoio à tomada de decisão*", e **DECLARA** que o mesmo tem sido **extremamente profícuo** no planejamento e concepção de iniciativas de gestão acadêmica do referido curso, **propiciando melhorias aos estudantes e à gestão acadêmica**.

Patos de Minas, 20 de setembro de 2024.

CARLA ZANELLA GUIDINI

Coordenadora do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos
Portaria de Pessoal UFU nº 1209/2024



Documento assinado eletronicamente por **Carla Zanella Guidini, Coordenador(a)**, em 20/09/2024, às 16:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5721707** e o código CRC **D22D1FDE**.

Autor: M. Sc. Diego de Sousa Bernardes,
Orientador: Dr. Carlos Eduardo Artiaga Paula, título

Universidade Federal de Uberlândia
Universidade Federal de Viçosa

20 de setembro de 2024

